



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Epidemiológico Da Tetralogia De Fallot E Comunicação Interventricular Em Minas Gerais: Principais Cardiopatias Em Uti Pediátrica

Autores: LUCIANA MARTINELLI LUCENA SAAR SILVA (FCMMG), LUISA RODRIGUES LANNA (FCMMG), GUSTAVO BRANDÃO ALVES (FCMMG)

Resumo: Introdução: As cardiopatias congênitas representam importantes causas de internação e mortalidade infantil, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Dentre elas, a Tetralogia de Fallot (TF) e a Comunicação Interventricular (CIV) destacam-se por sua prevalência e complexidade. A análise epidemiológica dessas condições em Minas Gerais fornece subsídios para o aprimoramento do diagnóstico precoce, manejo clínico e estratégias de prevenção.
Objetivos: Analisar o panorama epidemiológico da Tetralogia de Fallot e da Comunicação Interventricular em Minas Gerais, avaliando o número de nascidos vivos e óbitos em faixa etária neonatal em UTIP de 2018 a 2023.
Metodologia: Estudo descritivo e quantitativo baseado em dados secundários extraídos do TABNET/DATASUS, referentes ao estado de Minas Gerais. Foram avaliados o número de nascidos vivos com diagnóstico de TF e CIV e os óbitos na faixa etária neonatal registrados em UTIP relacionados a essas condições. Os dados foram organizados em tabelas e analisados de forma comparativa.
Resultados: Entre os anos analisados, foram registrados 1136 nascidos vivos com cardiopatias congênitas, entre eles 40 com Comunicação Interventricular (CIV), representando 3,52% do total de nascidos. Já a Tetralogia de Fallot (TF) correspondeu a 55 crianças, ou 4,84%, sendo a cardiopatia congênita cianótica mais comum. Além da maior prevalência, a TF apresentou taxa de mortalidade consideravelmente mais alta: dos 55 casos de TF, houve 16 óbitos, representando uma letalidade de 29,09%. Por outro lado, dos 40 casos de CIV, registraram-se 6 óbitos, correspondendo a uma letalidade de 15,00%. Isso evidencia que a TF, além de mais comum, é cerca de oito vezes mais letal que a CIV. Em 2020, observou-se a maior proporção relativa de TF (7%), apesar do menor número de nascidos com cardiopatias no ano (181). Em 2019, a CIV teve sua maior incidência relativa (3,87%). Não se observou tendência clara de aumento ou redução na incidência das cardiopatias ao longo do período analisado.
Conclusão: A Tetralogia de Fallot se destacou como a cardiopatia congênita cianótica mais prevalente no período analisado, além de apresentar maior gravidade clínica, refletida em sua elevada taxa de mortalidade. Embora a Comunicação Interventricular também tenha se mostrado relevante, sua letalidade foi significativamente menor. A análise temporal revelou variações pontuais na incidência dessas cardiopatias, sem evidenciar uma tendência clara de aumento ou redução ao longo dos anos. Esses achados reforçam a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento adequado e da oferta de suporte intensivo especializado para crianças com cardiopatias congênitas, sobretudo aquelas associadas a maiores riscos, como a Tetralogia de Fallot. Destaca-se, ainda, a necessidade de um melhor manejo em UTIP como parte fundamental para um melhor prognóstico desses casos.